



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ALEX ARAÚJO CARDOSO

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES, PESQUISA E PRODUÇÃO  
MONOGRÁFICA NA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (2011- 2024)**

BELÉM - PA  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a)**

---

A658d Araújo Cardoso, Alex.

Desenvolvimento de coleções, pesquisa e produção monográfica na Faculdade De Biblioteconomia Da Universidade Federal do Pará - 2011- 2024 / Alex Araújo Cardoso. — 2025.

52 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Francilene do Carmo Cardoso  
Trabalho de Conclusão (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2025.

1. Produção Monográfica. 2. Desenvolvimento de Coleções. 3. Biblioteconomia. 4. Graduação. 5. Tccs. I. Título.

CDD 025.21

---

ALEX ARAÚJO CARDOSO

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES, PESQUISA E PRODUÇÃO  
MONOGRÁFICA NA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (2011- 2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Prof. <sup>a</sup> Dra. Francilene do Carmo Cardoso

BELÉM-PA  
2025

ALEX ARAÚJO CARDOSO

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES, PESQUISA E PRODUÇÃO  
MONOGRÁFICA NA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARÁ - 2011- 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Prof. <sup>a</sup> Francilene do Carmo Cardoso

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Banca examinadora:**

---

Prof. Dra. Francilene, do Carmo Cardoso  
Universidade Federal do Pará

---

Prof. Dra. Maria Raimunda de Sousa Sampaio  
Universidade Federal do Pará

---

Me. Marcos Oliveira da Costa  
Membro Externo/PPGCI/ICSA/UFGA

Ao meu paizinho, Antônio Cardoso que não está mais entre nós, mas vive dentro de mim.

E a minha mãezinha, Cristiane Cardoso.

Amo vocês.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Deus, por sempre me guiar, sustentar e providenciar o melhor caminho na estrada da minha vida até aqui.

Dedico em especial, ao meu pai Antônio Cardoso, que não está mais aqui conosco para presenciar essa conclusão, no entanto sempre proveu de tudo para que eu tivesse condições para chegar até aqui. Amo muito você paizinho, essa vitória só foi alcançada por sua causa e é para honrar meu esforço e empenho, você é eterno em mim, a minha irmã Carol, que sempre esteve comigo e aos meus sobrinhos amados, Matheus, Maria Helena e a Tetezinha Maitê, amo vocês.

Dedico também minha mãe, Cristiane Cardoso, você que sempre me incentivou, ajudou e fez o possível – e por vezes o impossível – pela minha educação, e minha formação como cidadão, sou grato demais, amo você mãezinha.

A Lorena, minha amiga, me ajudou sempre que pode, e além de disso me aturou em todas as crises de insegurança, sempre me motivando e acreditando em mim. A todos meus amigos Luana Mendes, Stef, Paulo, Laila, Rodrigo e que me incentivaram e acreditaram até quando eu duvidava, vocês têm minha gratidão eterna.

Agradecer a minha amiga Luana Moraes que esteve passando pelo mesmo processo junto comigo e mesmo assim, sempre teve palavras de incentivo.

Agradeço a Rosana Cayres, querida amiga, chefinha, você também me possibilitou concluir esse ciclo, você sabe de quantas formas me incentivou e auxiliou.

Agradeço a minha tia Serafina (Dondoca) e ao meu tio Ailton, vocês também possibilitaram a minha vitória dessa etapa.

Uma menção honrosa a Tainara Cardoso – que não é minha parente, mas está no meu coração – bibliotecária responsável pela minha extensão que sempre foi muito solícita e me auxiliou de inúmeras formas, como diz a expressão "*god's timing is always right*" eu a conheci no momento crucial, quando havia perdido a esperança, ao Marcos Oliveira que foi indispensável para que eu concluísse, obrigado por tudo.

Agradecer a minha orientadora Profa. Dra. Francilene Cardoso, que nos últimos minutos do segundo tempo foi solícita, me acolheu e orientou majestosamente.

A todos que direta ou indiretamente me incentivaram ou ajudaram, divido com vocês a felicidade de encerrar essa etapa com sucesso.

## RESUMO

O Desenvolvimento de Coleções (DC) é uma temática base para o fazer biblioteconômico, e vem sendo objeto de estudos em diversas perspectivas, desde a visão clássica até conceitos atuais que são norteadores para adaptação das bibliotecas às tecnologias de informação e comunicação, nas quais vem as modificando e exigindo adaptação dos bibliotecários, inclusive parte dessa produção ocorre dentro da graduação, as monografias da graduação são importantes contribuições para produção científica. Pensando nisso, esta pesquisa estuda a produção monográfica da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA disponível na Biblioteca Digital de Monografias de 2011 a 2024, e como a temática de DC está sendo representada pelos graduandos. Essa pesquisa caracteriza-se de natureza descritivo, com uma abordagem quanti-qualitativa, tendo o objeto de estudo as monografias, foram recuperados 218 títulos, sendo 206 monografias e 12 artigos, deste total 8 tratam da temática de DC. Os anos de 2017 e 2018 foram os com mais depósitos de títulos, as temáticas encontradas foram cinco: 1) política de seleção; 2) estudo de usuário; 3) conservação e 4) aquisição e 5) avaliação de acervo. Como conclusão verifica-se que a temática DC é um campo ainda a ser mais explorado entre os graduandos, este tem se voltado para pensar a questão a partir das bibliotecas universitárias e especializadas com enfoque nas políticas e em estudos de comunidade, percebeu-se também maior afinidade com a visão clássica do DC.

**Palavras-chave:** TCCs; produção monográfica; desenvolvimento de coleções; biblioteconomia; graduação.

## ABSTRACT

Collection Development (CD) is a fundamental theme in the field of Library and Information Science and has been the subject of various studies, ranging from the classical perspective to contemporary concepts that guide the adaptation of libraries to emerging technologies. These technologies have been transforming libraries and requiring librarians to adapt. A portion of this academic production takes place during undergraduate studies, as undergraduate monographs constitute significant contributions to scientific research. In this context, this study examines the monographic production of the Faculty of Librarianship at UFPA, available in the Digital Library of Monographs from 2011 to 2024, and investigates how the theme of CD has been represented by undergraduate students. This research is descriptive in nature, employing a quantitative and qualitative approach, with monographs as the object of study. A total of 218 titles were retrieved, comprising 206 monographs and 12 articles, of which 8 address the theme of CD. The years 2017 and 2018 recorded the highest number of deposited titles. The identified themes were five: 1) Selection policy; 2) User studies; 3) Conservation; 4) Acquisition; and 5) Collection evaluation. As a conclusion, it was found that CD remains a field yet to be further explored by undergraduate students. Moreover, within the current monographs, the focus is primarily on university and specialized libraries, with an emphasis on policies and community studies, a greater affinity with the classical view of CD was also observed.

**Key words:** *TCCs; monographic production; libraryship; collection development; graduation.*

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Ementa do PPC do Curso de Biblioteconomia UFPA.....	26
Tabela 2 — Ementas do PPC do Curso.....	26
Tabela 3 — Professores que lecionaram a disciplina.....	28
Tabela 4 – Resultado da busca no BDM da UFPA.....	33
Tabela 5 – Orientadores FABIB/UFPA dos trabalhos disponibilizados na BDM, entre 2011 a 2024.....	35
Tabela 6 – Índice de orientações dos professores entre 2011 a 2021.....	36
Tabela 7 – Índice de orientações dos professores entre 2022 a 2024.....	37
Tabela 8 – Monografias que contém DC na temática.....	38

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1.2 Justificativa</b> .....	<b>10</b>
<b>1.3 Objetivo Geral</b> .....	<b>12</b>
<b>1.4 Objetivos Específicos</b> .....	<b>12</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1 Procedimentos Metodológicos</b> .....	<b>14</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: princípios e abordagens</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1 Desenvolvimento de Coleção na Faculdade de Biblioteconomia da UFPA</b> .....	<b>24</b>
<b>4 PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO</b> .....	<b>30</b>
<b>5 O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA PRODUÇÃO MONOGRÁFICA DA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA</b> .....	<b>34</b>
<b>5.1 Orientadores da FABIB na BDM</b> .....	<b>36</b>
<b>5.2 Monografias com a temática de DC</b> .....	<b>38</b>
<b>5.3 Tipologias de bibliotecas analisadas e abordagens do tema nos TCCs</b> .....	<b>42</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As universidades são importantes centros onde a produção científica está em desenvolvimento e expansão, nelas existem meios onde os pesquisadores difundem suas descobertas, e os resultados de suas pesquisas. Essas produções podem ser disseminadas em formato de artigos publicados em periódicos, livros, capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos, relatórios e resumos.

Neste sentido, um dos veículos iniciais de publicação mais importantes no âmbito das Universidades são os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), estes, desempenham um papel crucial na disseminação do conhecimento no contexto universitário. Representam o ponto culminante do aprendizado dos discentes, onde eles têm a oportunidade de expressar todo o conhecimento adquirido ao longo de sua formação acadêmica. Através da exploração de temáticas de seu interesse, com relevância tanto acadêmica quanto social, os alunos demonstram sua capacidade de pesquisa e análise.

A diversidade dos TCCs se manifesta em seus diferentes formatos e níveis, que se adaptam às etapas da formação acadêmica. Na graduação, os alunos podem optar por monografias ou artigos, demonstrando sua habilidade em conduzir pesquisas e analisar dados. No mestrado, as dissertações exigem um aprofundamento maior, com pesquisa original e contribuição para a área de estudo.

No doutorado, as teses representam o ápice da pesquisa acadêmica, com trabalhos extensos e inovadores que buscam expandir os limites do conhecimento em um determinado campo.

Independentemente do nível de titulação ou da tipologia dos TCCs, estes se configuram como instrumentos de suma importância para a divulgação científica no contexto acadêmico. Frequentemente, são adaptados e transformados em artigos científicos, posteriormente publicados em suas respectivas áreas de atuação, ampliando assim o alcance e o impacto de suas pesquisas.

Considerando a relevância dos TCCs, e reconhecendo que representam o produto final do conhecimento adquirido pelos discentes ao longo de seus anos de formação, torna-se evidente que muitos desses trabalhos podem ter sido influenciados diretamente por uma ou mais disciplinas cursadas durante suas vivências acadêmicas. Nesse sentido, a questão problema que motiva essa investigação é:

como se dá a pesquisa sobre o tema do Desenvolvimento de Coleções na produção monográfica dos discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (FABIB/UFPA)?

Assim, o objetivo desse trabalho é investigar de que forma os conteúdos sobre Desenvolvimento de Coleções (DC), notadamente estudos de comunidade de usuários, política de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação se apresentam nas produções acadêmicas desses formandos, especificamente em seus TCCs no formato de monografias e artigos científicos. Para isso utilizou-se a Biblioteca Digital das Monografias (BDM) da Universidade Federal do Pará como universo dessa pesquisa, com o intuito de identificar como a DC vem sendo representado nas produções dos alunos, de que forma a temática está presente nos TCCs, quais professores estão à frente das orientações, quais aspectos são mais recorrentes e quais são as tipologias de bibliotecas que mais tem se ambientado as pesquisas.

Neste sentido, como produto dessa investigação produziu-se um catálogo de TCCs com todos os trabalhos encontrados na BDM, para futura disponibilização a Faculdade de Biblioteconomia da UFPA (FABIB), auxiliando assim a busca manual e impressa dos TCCs a quem interessar.

A partir deste catálogo, identificou-se os trabalhos que utilizaram dos conceitos fornecidos pelo Desenvolvimento de Coleções, analisando-os e comparando-os com outros instrumentos como Plano pedagógico do Curso de Biblioteconomia para, entender como a disciplina Desenvolvimento de Coleções está sendo representada nas produções de conclusão do curso. Também pretende-se conceituar DC de forma teórica e discutir seu impacto na formação do estudante e para o futuro como profissional bibliotecário, que estará apto a desenvolver as tarefas diárias exigidas na administração de acervo bibliográfico ou digitais das bibliotecas.

Logo, espera-se fortalecer e ampliar o interesse por essa área ainda pouco explorada como tema de pesquisa discente, e valorizar a produção científica dos a nível de graduação da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA.

## **1.2 Justificativa**

Durante a faculdade de Biblioteconomia, estuda-se as etapas técnicas e administrativas de um Centro de Informação (CI), aprende-se como geri-la a fim de

satisfazer uma comunidade a qual aquela biblioteca, ou outro formato de instituição promotora de informação, irá atender.

Refletindo no currículo disciplinar do curso e no cerne da profissão de bibliotecário, uma das tarefas que fazem parte da profissão e o Desenvolvimento de Coleções. Que se destaca entre os fazeres da profissão, dada tal importância, fez-se necessária uma disciplina específica para instruir os graduandos nos ósseos deste serviço, tal qual nas tarefas como Representação Temática e Representação Descritiva da Informação.

Dada essa reflexão, chegamos ao motivador desta pesquisa. O Desenvolvimento de Coleções é um processo sempre presente na história das bibliotecas, desde os tabletas de argila, até na atualidade com as bibliotecas digitais. Embora tenha sido incorporada na Biblioteconomia apenas na década de 1980, constitui-se um processo fundamental de planejamento e tomada de decisão para formação ou desenvolvimento de um acervo que expresse as necessidades dos usuários e o perfil institucional. (Vergueiro, 1993; Weitzel, 2018)

Lopes (2013) analisa a produção científica em DC no Brasil, no ano de 2000, a partir de levantamento bibliográfico nos portais da BRAPCI, BDTD, ENANCIBN, portais de periódicos e a percepção de professores/pesquisadores sobre o tema. Averiguou que os periódicos que mais publicam sobre DC estão na região Sudeste, que as bibliotecas universitárias e virtuais são os campos de maior interesse por professores e pesquisadores e destacou a existência de uma desvinculação do ensino e da pesquisa no que tange a temática.

Na Faculdade de Biblioteconomia da UFPA a disciplina Desenvolvimento de Coleções integra a grade curricular obrigatória, sendo uma das disciplinas onde os estudantes irão adquirir as noções de como desenvolver esses processos e aprender a elaborar diretrizes formalizadas em políticas para cada etapa.

Em março de 2025, a FABIB/UFPA por meio do professor Luiz Otavio, realizou uma Mesa Redonda com o tema “*Debates sobre Desenvolvimento de Coleções*”, com profissionais convidados a compartilhar sua experiência nesse fazer biblioteconômico, a ação aconteceu durante o horário da noite, no auditório do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) para a turmas de DC semestre 2024.4, o que fortalece a justificativa da escolha do tema dessa investigação para a formação e atuação profissional.

Sabendo disso, constatou-se a necessidade de investigar como essa temática vem sendo retratada na produção monográfica dos estudantes de Biblioteconomia da UFPA, afim de apresentar a contribuição dessa faculdade para o campo na região e no país.

Pretende-se ainda contribuir também com um catálogo das monografias que estão disponíveis na Biblioteca Digital de Monografias, para que possa ser consultado por alunos e docentes que queiram saber sobre o que está sendo produzido nos TCCs, e quais temas já foram tratados.

### **1.3 Objetivo Geral**

Estudar a produção científica acadêmica, dos discentes do curso de Biblioteconomia da UFPA no período de 2011-2024, analisando o que foi produzido no período correspondente acerca do tema Desenvolvimento de Coleções, os aspectos abordados, os professores que orientaram e as tipologias de bibliotecas mais analisadas afim de contribuir para o desenvolvimento do campo e da Biblioteconomia no Pará.

### **1.4 Objetivos Específicos**

- a) Identificar as monografias presentes na BDM produzidas no período de 2011-2024;
- b) Verificar as abordagens nas pesquisas sobre DC;
- c) Identificar a relação de professores que mais e menos orientaram os TCCs sobre o tema no período corresponde a pesquisa;
- d) Listar as tipologias de instituições mais investigadas;
- e) Contribuir com um catálogo de monografias da faculdade de Biblioteconomia que estão depositadas na BDM.

Desse modo, além dessa introdução, este trabalho dividiu-se em mais 6 itens, no item 2- temos a Metodologia e o percurso metodológico usado para alcançar os objetivos da desta pesquisa a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, já o item 3- Desenvolvimento de Coleções: princípios e abordagens, conceituamos a temática de

DC e aspectos teóricos que embasam a discussão desde a visão clássica até conceitos mais atuais, o item 4- Pesquisa e Produção do conhecimento, aborda conceitos da importância da produção científica na graduação e os TCCs, já no item 5- O Desenvolvimento de Coleções na Produção Monográfica da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA é dividido em 2 partes onde serão, por fim, apresentados os resultados da pesquisa seguidos das considerações finais e referências que foram basais para o desenrolar deste estudo.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica que combina características básicas e aplicadas. Embora gere conhecimento teórico sem aplicação imediata, ela também resulta em um produto tangível: disponibilizar um catálogo de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da Faculdade de Biblioteconomia, disponível na Biblioteca Digital de Monografias (BDM). Este catálogo, conquanto não seja o objetivo principal, representa uma contribuição significativa da pesquisa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se configura como descritiva “têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno” Gil (2017, p. 33), os dados serão apresentados e descritos de forma objetiva, sem interferência direta do pesquisador, buscando retratar a realidade tal como se apresenta. Em relação à abordagem do problema, a pesquisa adota uma perspectiva quali-quantitativa (Gil, 2017) categoriza como pesquisa mista, quando há necessidade de correlacionar conceitos da pesquisa quantitativa e qualitativa para melhorar o entendimento dos resultados. Embora o enfoque principal seja qualitativo, a análise de dados numéricos é utilizada para a apresentação de alguns resultados, complementando a interpretação qualitativa (Prodanov; Freitas, 2013).

### **2.1 Procedimentos Metodológicos**

No que concerne ao método de coleta de dados foi o de pesquisa bibliográfica e documental, onde a primeira diz respeito ao referencial teórico fornecido pelas bibliografias levantadas para fundamentar a discussão do estudo. Quanto à essa primeira parte foi feito buscas no Google Acadêmico e na Base de Dados BRAPCI, com temas Desenvolvimento Coleções, conceitos, história, diretrizes, seleção, aquisição, desbastamento, avaliação de coleções, preservação, trabalho de conclusão de curso, Biblioteconomia, ensino de DC, importância da produção monográfica. Seguido de uma busca dos documentos encontrados na Biblioteca digital de Monografias da UFPA.

A análise dos dados tem natureza descritivo-analítica, com enfoque qualitativo, onde não há que possibilitou mensurar os indicadores temáticos, de orientação e instituições abordadas.

À vista disso, a seguir são apresentados os procedimentos realizados para se fazer a coleta dos dados na BDM:

A partir da página inicial do Google, foi colocado descritor <FABIB BDM>, tal escolha deu-se em função da dificuldade de selecionar somente os dados da Faculdade de Biblioteconomia dentro da BDM, a recuperação não está organizada entrando diretamente na *homepage* da BDM;

Dentro da biblioteca digital, selecionou-se a faculdade de Biblioteconomia da UFPA, delimitando a busca pelo filtro de data do documento, buscou-se o quantitativo total por ano;

A busca recuperou arquivos de 2011 a 2024, que se configuraram como o recorte temporal da pesquisa, tendo em vista que 2011 foi o período que se começou a disponibilizar os TCCs de Biblioteconomia na BDM. Dessa forma, esse resultado equivale ao montante total dos documentos referentes ao curso de Biblioteconomia existentes na base.

Após isso foi feito o catálogo em formato de planilha utilizando a ferramenta do Excel, onde essa lista foi organizada de acordo com o seguinte padrão (ano, título, autor, tipologia, orientador, palavras-chave e resumo).

Por conseguinte, analisou-se a planilha com intuito de encontrar os documentos que tratavam da temáticas que englobam o Desenvolvimento de Coleções, verificando o título, palavras-chave e resumo de cada trabalho, encontrado na biblioteca digital.

Após a exploração dos 218 trabalhos encontrados na BDM, constatou-se que 8 TCCs tratavam de DC e seus conceitos. Esses trabalhos foram analisados e comparados por meio análise descritivo-analítica e dispostos nos resultados do trabalho.

### 3 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: princípios e abordagens

Weitzel (2002) esclarece que por muito tempo na história do livro e das bibliotecas, o processo de desenvolvimento de coleções esteve restrito à seleção e aquisição de materiais. Isto porque selecionar é uma das questões próprias desse fazer, assim como o que se vai colecionar, porquê e para quê e para quem colecionar. Ela explica que até o século XX, a lógica para desenvolver coleções era a de colecionar praticamente tudo o que estava disponível.

Assim, o termo DC é recente na literatura da biblioteconomia, ganhando mais espaço na década de 60. Vergueiro (1989) fala que houve um *boom* do Desenvolvimento de Coleções, impulsionado pelos esforços nos Estados Unidos durante a década de setenta, quando se executou um plano de criação de diversos prédios para se armazenar todas as coleções existentes. Isso falhou, percebeu-se que não era racional juntar tudo que era produzido. Além de inviável pela logística de espaço para comportar o volume de obras e que absorver tudo era humanamente impossível. Após essa ascensão do DC o interesse diminuiu e os estudos passaram a se concentrar na automação das bibliotecas e nos sistemas de informação e os processamentos técnicos da informação.

Ao analisar o contexto histórico dos livros e entrelaçarmos com o das bibliotecas sobre o viés do tratamento técnico que hoje conhecemos como as etapas que compõem o Desenvolvimento de Coleções, percebe-se que antes, esse processo complexo foi tratado muitas vezes unicamente como seleção e aquisição, como Vergueiro (1989), afirma em seu livro. Hoje entende-se a complexidade da tarefa e tudo que é necessário para executá-la satisfatoriamente:

Desenvolver coleções é, portanto, uma atividade técnica comprometida com a sistematização de determinada área sob o enfoque institucional em relação aos interesses de quem mantém a biblioteca. Trata-se da construção de um pequeno núcleo temático em bases definidas e determinadas, o qual dá sentido ao que está disperso no mundo caótico das informações. Em outras palavras, desenvolvimento de coleções é uma disciplina que procura organizar o conhecimento registrado sob enfoques e filtros específicos – uma solução técnica desencadeada pela explosão bibliográfica (Weitzel, 2002, p. 64).

Logo, desenvolver coleções é entendido como processo de planejamento e tomada de decisão e disciplina que ensina técnicas de administrar as coleções de

bibliotecas. Isso implica em sistematizar e criar formas de seleção, aquisição, avaliação e desbastamento de materiais.

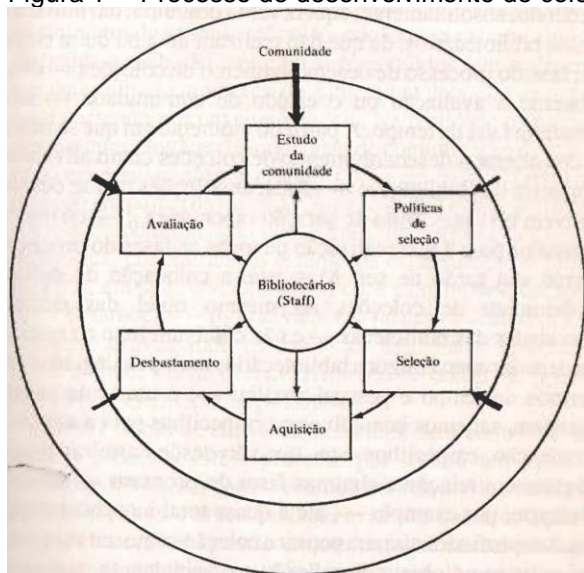
O DC foi por muito tempo resumido como Seleção, que na verdade é uma parte do processo, e não teve por algum tempo o real reconhecimento como fundamental processo do bom funcionamento da Biblioteca (Weitzel, 2002).

O bibliotecário tem que se embasar em dados sólidos que auxiliem na tomada de decisões rotineiras, como: alocação de verbas para aquisição de material, atualização e desbastamento do acervo. Para conseguir êxito no cumprimento dessas tarefas, o profissional bibliotecário precisa de uma forma de reunir essas informações (Klaes, 2019).

O Desenvolvimento de Coleção foi descrito por Vergueiro (1989, p. 15) como: “é, acima de tudo, um trabalho de planejamento [...] e, sendo um trabalho de planejamento, exige comprometimento com metodologias”. Que como todos os processos sofrem interferência de componentes internos e externos a ele. Mas sempre levando em consideração o planejamento e as metodologias a ele atreladas.

Vergueiro em seu livro de 1989, traz a abordagem cíclica, ininterrupta e heterogênea de G. Edward Evans – bibliotecário norte-americano – para pensar o trabalho de DC, seu texto é basilar quando pensamos o tema no Brasil e até hoje serve de base para formação de bibliotecários. Na elaboração de Evans, é possível acompanhar as diferentes etapas do processo de DC:

Figura 1— Processo de desenvolvimento de coleções



Fonte: Vergueiro, 1989.

Seguindo o esquema acima (fig. 1), se avalia que o trabalho de DC tem o bibliotecário no centro desenvolvendo o processo, este envolve seis (6) etapas, todas elas igualmente importantes, o processo não tem começo ou fim, mas uma continuidade que deve fazer parte da rotina das bibliotecas, embora não do mesmo modo, a depender do público-alvo e da missão da instituição que a mantém. A seguir sintetizamos as etapas que compõem o Desenvolvimento de Coleções:

- **Estudo de comunidade:** é identificação do público usuário da biblioteca, deve-se recolher informações de que tipo de instituição aquela biblioteca está atrelada, bem como qual a missão da biblioteca, seu tipo, pois cada tipo de biblioteca receberá um público e uma demanda específica de acervo.

Toda via, alerta Vergueiro (1989) que a comunidade não é o indicador absoluto para nortear o desenvolvimento do acervo, ela é dos um parâmetro a ser levado em consideração, e não deverá haver ânsia em contemplar todos os indivíduos, mas sim os usuários reais, deve-se também decidir prioridades para atender as demandas, pois não há como atender toda demanda informacional de uma comunidade plural, outras bibliotecas podem atender essas demandas.

- **Política de seleção:** Partindo para essa etapa subjacente, temos indicação da criação de um documento oficial, de como a seleção deverá ocorrer, sendo esse documento passível de flexibilização a adequação da realidade da biblioteca, do acervo e da comunidade. Vergueiro (1989) explica que é um instrumento de apoio usado na seleção, deve conter indicação dos responsáveis, elencar claramente os critérios usados, quais instrumentos de uso e as políticas necessárias, assim como outros documentos para consulta.
- **Seleção:** Aqui ocorrerá de fato o que a política de seleção elucida em seu conteúdo, o(s) bibliotecário(s) responsável(is) por essa tarefa na biblioteca farão a análise e tomaram a decisão de incluir ou não cada título, tendo em mente sempre as metodologias da política. Aqui também se deparam com questões de censura que devem estar norteadas na política.

- **Aquisição:** Etapa essa que é administrativa, onde o responsável por adquirir os títulos que foram selecionados irá pôr em pratica o que foi decidido na etapa anterior, a seleção. Pode ser diretamente o bibliotecário, ou ser responsabilidade da instituição que administra a biblioteca, a aquisição pode ser pela compra, permutas ou doação.
- **Desbastamento:** Nessa etapa a uma análise do acervo em questões de uso pela comunidade de usuários, nessa etapa algumas mudanças devem ser feitas na coleção, visando a adequação aos usuários e a missão que a institucional que a biblioteca tem, como reforça Vergueiro (1989, p. 74) “As coleções, particularmente, necessitam deste desbastamento para que possam desenvolver-se harmoniosamente, sem ter algumas de suas partes desenvolvidas de forma aleatória.”. Executando assim as decisões do desbastamento haverá na biblioteca uma renovação de áreas liberando espaços para novas obras contribuindo diretamente na melhoria do acesso dos usuários aos materiais da biblioteca. Importante destacar que essa etapa não significa exclusão de títulos da coleção, sim uma realocação de alguns materiais que não tem uso frequente ou estejam defasados de alguma forma, ou como é o caso de Obras raras que necessitam de um cuidado e atenção diferenciados no armazenamento e manuseio. Esses materiais podem ser realocados dentro do espaço da biblioteca para áreas de menos utilização com a possibilidade de voltar a integrar a coleção principal. Mas também pode significar o descarte, que é remoção definitiva dos títulos, muitas vezes aplicado por motivos de materiais que não tem as condições de uso, defasagem total da literatura – que poderá ser substituída por atualizações – sendo feito com a devida sinalização registrada de remoção da coleção (Maciel; Mendonça, 2006).
- **Avaliação:** Chegando aqui com o acervo já construído, é o momento de decidir formas de avalia-lo, para saberemos seus pontos fortes, os malogros que poderá haver na coleção, onde há necessidade de atenção maior durante a seleção – pois as três etapas são correlatas – e possíveis mudanças na etapa de aquisição (Vergueiro, 1989).

Essas etapas não podem ser vistas como atividades separadas, e sim com partes de um todo, uma relação de co-dependência entre elas, como corrobora Achilles (2014, p. 3) “cada uma das etapas não deve ser executada de forma isolada, isto é, precisam ser consideradas como subsistemas – partes de um todo. ”

Cada etapa representa uma ação e uma política, um plano de ação para orientar o processo. Uma política é um documento onde se detalhará quem será atendido pela coleção, quais os parâmetros gerais da mesma e com que critérios ela irá se desenvolver. É uma diretriz para as decisões do bibliotecário em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e à própria administração dos recursos informacionais. Nela deve conter a descrição do estado geral da coleção, o método de trabalho para consecução dos objetivos e funcionar como elemento de argumentação do bibliotecário, dando-lhe subsídios para discussão com autoridades (Vergueiro, 1989, p. 23-25).

Quando pensamos no papel do bibliotecário e das bibliotecas, em meio a esse universo de informações que se abriu a partir do século XX, entende-se a necessidade do Desenvolvimento de Coleções, dito por Weitzel (2007, p. 63) “como fruto da impossibilidade humana de absorver todas as informações produzidas no mundo, necessárias para se dominar todos os campos do conhecimento”, necessitando então que haja um filtro e um norte que as bibliotecas sigam para serem úteis a seus usuários.

Por conseguinte, complementando sua afirmação, Weitzel (2007, p. 63): “o Desenvolvimento de Coleções tornou-se recurso fundamental para se administrarem as coleções de acordo com os interesses e o perfil daqueles que necessitam de informações específicas”.

Contemporaneamente, nos deparamos com Weitzel (2006) em seu livro que propõe uma adição de três etapas no processo que Vergueiro em seu livro de 1898, trata como etapas primordiais do DC. Ela propõe a adição de três políticas referentes as etapas de DC que se mesclaram ao processo de desenvolver o acervo, pois ela elucida que as políticas são diferentes dos processos em si, ressalta-se que essas políticas são documentos formais norteadores desses processos:

- **Política de aquisição:** Para se desenvolver essa política devemos ter os seguintes quesitos como a o responsável; definir prioridades na aquisição; elencar fonte de verbas ou captação de subsídios;

estabelecimento de diretrizes para alocação dos recursos; detalhamento dos procedimentos para compra, doação e permuta; instrumentos para auxiliar na aquisição; orientações para a escolha dos fornecedores; inventário de identificação de patrimônio; diretrizes par biblioteca participar de programas de aquisição cooperativa;” (Weitzel, 2006).

- **Política de avaliação de coleções:** Deve-se levar em consideração três elementos para desenvolver essa política: qual pessoa será responsável pelo processo; definir os padrões, critérios e as metodologias para fazer, além dos métodos que de fato serão utilizados (Weitzel, 2006).
- **Política de desbastamento e descarte:** Deve-se considerar aqui quatros aspectos elencar quem se responsabilizará pelo processo, quais critérios aplicados, quais métodos usados e os aspectos administrativos e legais implicantes nessa etapa de desbastamento (Weitzel, 2006).

Essas etapas e metodologias devem ser organizadas em uma política, que é um documento que servirá de guia no processo de desenvolvimento e manutenção do acervo, garantindo assim, a formalização que ao segui-las mantenham o padrão do acervo.

Ao formar um acervo, seja por meio de aquisição de obras específicas, doações recebidas ou permutas, fazendo com que o número de exemplares cresça, deve-se pensar no propósito que esse acervo terá que atingir. Em concordância com Pegado, Borba e Carvalho (2004, p. 10) “a seleção e aquisição de materiais informacionais, exigem critérios que irão ser determinados de acordo com o tipo de acervo que deverá ser formado”.

Sendo assim, o papel de decidir as melhores aquisições para compor esse acervo é do bibliotecário que irá adaptar o material aos assuntos principais da biblioteca e da instituição a qual ela está inserida. É importante verificar quais materiais são necessários para se ter, quais faltam, quais não são interessantes manter, e por aí se guiará as decisões para adquirir e desbastar o acervo, essas instruções que serão seguidas constam na política de desenvolvimento traçada especificamente para a biblioteca.

Como fala Weitzel (2007, p. 63) “e, exige do bibliotecário e de sua equipe de especialistas grande capacidade de análise da informação para selecionar as mais relevantes e pertinentes produzidas em cada área de interesse”.

Durante o estudo de uma política para a biblioteca da UFMG Silva *et al.* (2004) propõe a importância da mesma, sendo a implantação de uma política basilar para tomada de decisão global da coleção, pois o bibliotecário deparasse com desafios de financeiros, acompanhamento da evolução tecnológica e exigência informacional de usuários de uma biblioteca universitária. Que a política é fundamental para um acervo consistente e equilibrado para que atenda os critérios de qualidade e está em consonância com a instituição, sendo também parte do ofício dos bibliotecários.

Essas etapas são consagradas em meio aos estudiosos da área de DC, mas outras etapas que são relevantes e elegíveis na literatura envolvem: conservação (preservação ou restauração); a preservação (proteção, conservação) o compartilhamento de recursos; os direitos autorais; o armazenamento, entre outros” (Achilles, 2014 *apud* Weitzel, 2013).

O DC também vem sendo analisado como um processo de mediação da informação implícita, entre os materiais informacionais e os usuários. O profissional da informação/bibliotecário interfere de maneira explícita ou implícita nos processos informacionais, de forma não explícita, a mediação está presente também na atividade de Desenvolvimento de Coleções e pode contribuir ou não no processo de apropriação da informação por parte do usuário, no desenvolvimento da memória e na construção da identidade negra. Para tanto, é necessário que haja integração entre o campo do DC e suas atividades convencionais de estudo de comunidade, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação com a ação cultural, estabelecendo uma relação viva com a comunidade em que está inserida, estimule e incorpore no acervo as narrativas orais da tradição, africana e afro-brasileira (Cardoso, 2011).

Outra perspectiva contemporânea do DC, é seu entendimento enquanto – Gestão de Estoques de Informação, ou seja, atividade de gestão para além das atividades básicas já difundidas dos profissionais que atuam em bibliotecas – seleção, aquisição e avaliação, mas abarca outras atividades relacionadas ao acervo que permeiam o processo, como: preservação e restauração em diferentes tipologias de bibliotecas, embora esse tipo de análise está mais comum em bibliotecas universitárias (Corrêa, 2014, 2016).

Corrêa (2016) propõe um roteiro como ponto de partida para a redação de uma política de Gestão de Estoque de Informação (GEI), de maneira a incentivar a elaboração desse instrumento de gestão em bibliotecas, organizada em elementos pré-textuais, textuais, e pós-textuais, mas incluiu elementos novos, a saber:

- **Estudo de Comunidade:** Enquanto base para descrição da clientela/público-alvo [...] esse estudo equivale a uma ‘pesquisa de mercado’ para a oferta de produtos e serviços de informação, pois descreve a clientela da U.I. e suas demandas. Por isso é fundamental que se conheça sua existência e que seja identificado o perfil de sua comunidade a partir desse estudo detalhado;
- **Participação e papel da biblioteca em programas cooperativos:** A sociedade contemporânea, digitalizada e conectada possui características colaborativas e, hoje em dia, atuar em rede é fundamental. As bibliotecas, especialmente as públicas e universitárias podem e devem participar de sistemas de cooperação nacionais e internacionais com base em seus acervos. Essa atuação deve ser planejada também na política, descrevendo os critérios e as formas de cooperação, a disponibilização (ou não) de recursos, indicando a relação custo/benefício dessa participação [...];
- **Biblioteca 2.0 e Repositórios Digitais:** Embora pudessem estar incluídos no item ‘estoques de informação’ como formatos eletrônicos, estes documentos merecem destaque, pois necessitam de planejamentos específicos com desenvolvimento de estratégias que exigem contratos com provedores, consórcios, licenças e acordos diferenciados que envolvem, dentre outras questões, assuntos concernentes a direitos autorais, dentro de um novo cenário para as bibliotecas na atualidade. [...] além disso, grandes bibliotecas (especialmente as universitárias) podem ultrapassar o papel de mediadoras no uso desses materiais, sendo também apoiadoras em projetos de criação de materiais de conteúdo eletrônico em parceria com pesquisadores. (Ex. Biblioteca da Universidade Harvard, EUA).
- **Conservação e Restauração:** Apesar de ser uma atividade essencial na gestão de acervos que, inclusive, costuma estar presente muitas vezes de forma emergencial na maioria das bibliotecas, a conservação e restauração dos estoques de informação não é um item encontrado com frequência nas políticas de GEI disponíveis na web. Incluí-lo na política significa pensá-lo, planejá-lo de forma estratégica e preventiva, estendendo ao máximo a vida útil de cada documento pertencente ao estoque da instituição, esteja ele em seu formato físico ou eletrônico.
- **Censura:** refere-se à garantia de acesso livre e democrático ao estoque que a U.I. reserva a seus interagentes. A presença do item Censura no documento deve deixar claro o compromisso da biblioteca em garantir que a comissão responsável por essa etapa seja atenta em equilibrar interesses na formação e no Desenvolvimento de Uma Coleção que contemple pluralidade de pensamento e diversidade cultural. Além

disso, deve também garantir à sua clientela a livre escolha e amplo acesso ao seu acervo, segundo a natureza e objetivos de cada instituição (Corrêa, 2016, 106-107).

Portanto, temas como biblioteca 2.0, censura, Repositórios institucionais, conservação/restauração (políticas e responsáveis), mas também *e-books* (políticas, critérios e responsáveis) etc. constituem, itens novos sugeridos para a composição de uma política mais completa, devendo ser adaptada a cada contexto institucional e da comunidade a ser atendida.

Ao refletir sobre o DC e sua importância nas atividades diárias do fazer biblioteconômico, percebe-se a permanência da centralidade e relevância dessa parte teórica na formação dos estudantes de Biblioteconomia, que ao se depararem no exercício da profissão estarão pondo em prática todas essas habilidades e teorias que se encontra na literatura.

### **3.1 Desenvolvimento de coleção na Faculdade de Biblioteconomia da UFPA**

Quando falamos em Desenvolvimento de Coleções em bibliotecas, no contexto da literatura científica nacional, Vergueiro (1989) vem como pioneiro do tema com seu livro, nele propõe uma forma de “manual” para bibliotecários que ainda não haviam tido contato – ou pouco ouviram falar – com a temática, visto que a discussão anterior ao livro de 1989, era majoritariamente internacional. Vergueiro é um dos pioneiros na produção de literatura basilar acerca de DC voltada para a Biblioteconomia, ressaltando que o cenário literário do Brasil era escasso quando se falava de DC.

Parece correto concluir-se, quando considerada a literatura especializada em desenvolvimento de coleções publicada em língua portuguesa, que a área ainda não se encontra suficientemente sedimentada no país. A inexistência de trabalhos introdutórios sobre o assunto que possibilitem atingir o público estudantil e bibliotecários recém-formados, de modo a modificar a visão existente, é quase total, a exceção de um único texto, atualmente adotado em muitas escolas de Biblioteconomia do país (Vergueiro, 1993, p. 20).

Nota-se a relevância do seu esforço em compor uma base teórica para o DC no Brasil, já que o DC só foi de fato incluído como matéria no currículo básico dos cursos de graduação em Biblioteconomia em 1982:

Entre as chamadas matérias técnicas, a matéria **Formação e Desenvolvimento de Coleções**, que traz como ementa "princípios e políticas de seleção: formas, recursos, procedimentos e legislação para aquisição; princípios e técnicas de avaliação de coleções; conservação de

coleções; política de expansão da biblioteca (Vergueiro, 1993, p. 2 0 grifo do autor).

Suas obras estão presentes nas referências básicas das disciplinas de DC ministradas nos cursos de Biblioteconomia em todo país. Assim como, compõe o referencial básico da disciplina na ementa do curso de Biblioteconomia da UFPA.

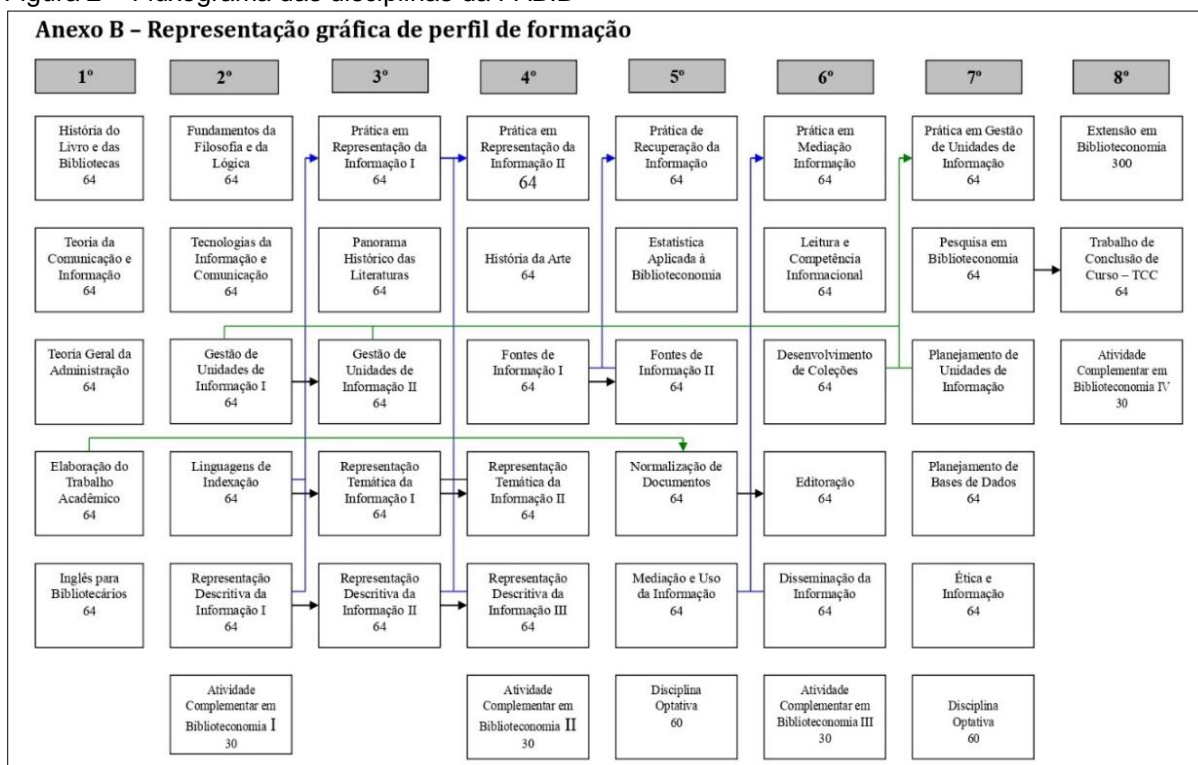
Completando esse arcabouço podemos destacar Nice M. Figueiredo em 1998, e mais contemporaneamente Simone Weitzel (2006), como líderes na discussão de DC no Brasil e compondo essa base literária do ensino na graduação. Pensando na forma de administrar, manter ou adequar um acervo bibliográfico à necessidade da comunidade usuária do mesmo. As bibliotecas e os bibliotecários responsáveis por mantê-las tem a missão de pôr em pratica as melhores metodologias para manutenção, seja estrutural do acervo ou qualidades do mesmo. O que remete as leis de Raganathan (1931), de forma mais geral, pilares da Biblioteconomia e também para consolidação da importância da discussão de DC. Principalmente a quinta lei, onde contextualiza:

Uma biblioteca é um organismo em crescimento – reconhece que o crescimento que indubitavelmente ocorrerá deve ser planejado sistematicamente. Assim, das acomodações físicas às práticas administrativas, a biblioteca deve ser aberta, sempre pronta a se expandir (Figueiredo, 1992, p. 187).

Percebe-se então que a biblioteca precisa para se expandir, necessita de um método para que seja concisa e proveitosa a sua expansão, não apenas em número de exemplares do acervo, mas também na qualidade que esse acervo terá visando sempre a adequação à missão dessa unidade de informação. Tornando-se uma base solida para discutir sobre o DC em diferentes tipos de bibliotecas, auxiliando no entendimento dos princípios que norteiam a organização de conhecimento e a disseminação da informação.

Na Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, o ensino de DC é pré-requisito para disciplina Prática em Gestão de Unidades de Informação juntamente com Planejamento de Unidades de Informação, assim como ela está ligada a disciplinas que são necessárias serem cursadas de antemão, sendo elas Gestão de Unidades de Informação 1 e 2, como podemos observar na fig. 2, para que ser mais proveitosa e funcional na instrução dos futuros bibliotecários.

Figura 2 – Fluxograma das disciplinas da FABIB



Fonte: PPC de Biblioteconomia da UFPA, 2009.

Logo a seguir no quadro 1, está a Ementa da disciplina Desenvolvimento de Coleções do curso disponível no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 1993, que foi aprovado e deflagrado pela Resolução CONSEP n° 2.077/1993 que substituiu a de n° 1.290/1985, após uma reforma curricular, na qual o curso passou no início dos anos 90 (Condurú *et al*, 2020). Observa-se a visão que DC era restrito as etapas de seleção, aquisição e avaliação do acervo e restringia-se ao documento impresso, visão está presente nessa ementa.

Quadro 1 — Ementa do PPC do Curso de Biblioteconomia UFPA

Ementas da disciplina Desenvolvimento de Coleções nos PPC 1993	
ANO	EMENTA
PPC 1993-	<p>Princípios e políticas de seleção. Formas, recursos, procedimentos e legislação para aquisição. Princípios e técnicas de avaliação de coleções. Conservação de coleções. Política de expansão da biblioteca.</p> <p>Objetivo: Capacidade de formular princípios e métodos e empregar técnicas para a formação, desenvolvimento e avaliação das coleções, visando a sua adequação aos usuários. Com apreensão da necessidade</p>

	<p>da conservação dos diversos suportes físicos do conhecimento e de tratamentos adequados a cada tipo, de acordo com a sua natureza.</p> <p>60 horas, 4 créditos, 8º bloco - Departamento de Biblioteconomia (CSE)</p>
--	---

Fonte: PPC de biblioteconomia da UFPA, 2009.

Em comparativo, a ementa do curso do PPC de 2009, que foi aprovado pela resolução n. 3.908 de 22 de outubro de 2009, já nos traz maior lucidez, quanto ao fazer do processo de DC, com um objetivo mais completo e contando com referências básicas de livros e artigos relevantes na área de DC até o momento, tendo autores renomados no campo de estudo como Waldomiro Vergueiro, Nice Menezes Figueiredo e Aurélio Guedes.

Quadro 2 — Ementas do PPC do Curso

<b>Ementa da disciplina Desenvolvimento de Coleções no PPC 2009 – 2019</b>		
PPC 2009- 2019	Estudo de comunidades e clientes. Censura e censo; A importância do desenvolvimento de coleções para o bibliotecário; Estudo dos clientes e comunidade; Mercado livreiros; Elaboração de políticas de desenvolvimento de coleções; Elaboração de políticas de aquisição. Elaboração de políticas de descarte; Avaliação de acervo; Qualidade do acervo; Desenvolvimento de coleções para unidades de informações virtuais. Projeto de desenvolvimento de coleções para unidades de informações.	FIGUEIREDO, Nice Menezes. Desenvolvimento & avaliação de coleções. 2.ed. rev. e atual. Brasília: Tesaurus, 1998. GUEDES, Aureliano da S. Censura: Seus diferentes aspectos e a função do bibliotecário. In: Revista do Centro. Sócio. Econômico. V. 2, n. 1, p. 67-86, mar., 1995. PENNAC, Daniel. Comme un roman. Paris: Gallimard, 1992. PRADO, Heloísa de Almeida. Organização e administração de bibliotecas. 2 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992. VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de Coleções. São Paulo: Polis; APB Associação Paulista de Bibliotecários, 1989. (Coleção Palavra-Chave, 1). VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de Coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. In: Ci. Inf. Brasília, v.22, n 1, p. 13-21, jan./dez., 1993. VERGUEIRO, Waldomiro. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93 – 107, jan./jul. 1997.

Fonte: PPC de biblioteconomia da UFPA, 2009.

Analisando a ementa da disciplina no quadro 2, que integra o PPC atual do curso que está disponível no *site* da faculdade, percebe-se que está de acordo com o aporte teórico encontrado durante a busca que embasa essa pesquisa, a literatura conta com autores líderes de domínio na temática de DC, como Nice Menezes

Figueiredo e Waldomiro Vergueiro, ficando claro a missão da disciplina em instruir o bibliotecário em formação nas etapas que precisam estar presentes no dia a dia do exercício da profissão, etapas essas descritas no modelo desenvolvido pelo bibliotecário G. Edward Evans, da sistemática cíclica das etapas do Desenvolvimento de Coleções, estudo de comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e a avaliação, que é dito por Vergueiro (1989, p 15) “como processo, é, também, ininterrupto, sem que se possa indicar um começo ou um fim”.

Podemos observar na ementa de 2009 (quadro 2), uma adequação em comparação à ementa de 1993 (quadro 1), o quadro 2 mostra uma preocupação que vai para além do aprendizado de partes específicas do processo. Percebe-se que também uma diferença na alocação da matéria no período do curso, já que no PPC atual de 2009 ela está alocada no 6º período, já anteriormente ela era ministrada no 8º período. Esse deslocamento do período é bastante válido, pois a disciplina pode ser um motivador de pesquisas, como foi o caso desta pesquisa.

Em pesquisa documental realizada na secretaria do curso, obteve-se uma lista de professores que ministraram a disciplina nos anos de 2008 até 2014, como mostra o quadro 3.

Tabela 3 — Professores que lecionaram a disciplina

<b>Professores da disciplina Desenvolvimento de Coleções FABIB/UFPA.</b>	
2008	Aureliano da Silva Guedes
2009	Aureliano da Silva Guedes
2010	Aureliano da Silva Guedes
2011	Luiz Otavio Maciel da Silva
2012	Aureliano da Silva Guedes
2013	Maria Raimunda de Sousa Sampaio
2014	Luiz Otavio Maciel da Silva
<b>Tutoria:</b>	
2013	Maria de Nazaré dos Santos Correa / Williams Jorge Correa Pinheiro

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Desde de que integrou a grade de disciplinas obrigatórias do currículo de graduação, o Desenvolvimento de Coleções foi ministrado por diversos professores que compunham o corpo docente da Fabib.

Infelizmente não tivemos acesso ao histórico completo do quadro de professores que estiveram à frente da disciplina antes de 2008 e após 2014 até a produção dessa pesquisa, todavia nossa regressão vai até 2008 com o Professor Aureliano da Silva Guedes, que lecionou a disciplina por quatro anos, hoje não integra mais o quadro de docentes da faculdade, mas certamente contribuiu para o ensino de DC as diversas turmas de bibliotecários que passaram nos quatro anos que lecionou, sendo ele o segundo professor que mais esteve à frente da disciplina no período que conseguimos as informações, seguidos dos professores Maria Raimunda de Sousa Sampaio, Luiz Otavio Maciel da Silva que aparece como um dos professores que ministrou a disciplina por um longo tempo.

E no ano de 2013 teve auxílio dos professores Maria de Nazaré dos Santos Correa e Williams Jorge Correa Pinheiro como tutores dos alunos da disciplina.

## 4 PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Desde os primórdios, o ser humano busca formas de compreender e representar os fenômenos naturais. Ao longo dos séculos, diferentes formas de conhecimento foram desenvolvidas para explicar esses eventos. Inicialmente, as explicações religiosas se baseavam em mitos e crenças, frequentemente associadas a práticas rituais. Com o surgimento da filosofia na Grécia Antiga, o pensamento humano passou a buscar explicações mais racionais e sistemáticas sobre o mundo, estabelecendo as bases do conhecimento científico. Mais tarde, com o avanço do racionalismo e do empirismo, consolidou-se a importância da razão e da observação como bases para o conhecimento. Esse processo culminou no desenvolvimento do método científico, permitindo uma representação mais precisa e fundamentada da realidade, o que deu origem à ciência moderna (Gallian, 2008).

Sobre isso, entende-se que com a transição de um conhecimento que outrora era revelado, para o conhecimento que passa ser adquirido, dá-se início a marcação da pesquisa científica que envolve inicialmente os conceitos de observação análise e experimentação.

De acordo com Severino (2007) a construção do conhecimento científico e também a pesquisa, teve grande influência histórica das Universidades, que contribuíram ativamente para o fazer científico e para a difusão do conhecimento, para o autor, o conhecimento e a pesquisa, no contexto das Universidades vão para além de seus conceitos cognitivos, fluindo também pela dimensão epistemológica, pedagógica e social, sobre isso, afirma-se:

Desse modo, na Universidade, a pesquisa assume uma tríplice dimensão. De um lado, tem uma dimensão epistemológica: a perspectiva do conhecimento. Só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos. De outro lado, assume ainda uma dimensão pedagógica: a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Ela é mediação necessária e eficaz para o processo de ensino/aprendizagem. Só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa. Mas ela tem ainda uma dimensão social: a perspectiva da extensão. O conhecimento só se legitima se for mediação da intencionalidade da existência histórico-social dos homens. Aliás, o conhecimento é mesmo a única ferramenta de que o homem dispõe para melhorar sua existência (Severino, 2007, p. 26).

Com isso, compreende-se que a pesquisa no contexto universitário vai além da mera transmissão do conhecimento, pois está associada a um processo ativo de construção epistemológica. O saber só pode ser criado e desenvolvido por meio da

participação concreta dos agentes envolvidos, o que é remete à dimensão pedagógica do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, a relação entre discentes e docentes se constrói a partir de uma prática investigativa, cujos frutos impactam tanto o desenvolvimento acadêmico quanto a difusão do conhecimento. Além disso, a pesquisa possui uma dimensão social, permitindo que o conhecimento produzido seja disseminado de forma a gerar transformações no contexto em que está inserido.

Para Gil (2002) a pesquisa define-se como:

O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (Gil, 2002, p. 17).

Dessa maneira, Condurú e Pereira (2013) afirmam que o conhecimento científico pode ser apresentado por diversos meios e formatos. No contexto das pesquisas acadêmicas desenvolvidas nas universidades, ele se manifesta principalmente por meio de projetos de pesquisa, que, para serem considerados válidos no meio acadêmico, devem seguir normas, pressupostos teóricos e modelos previamente estabelecidos.

Dentre esses projetos, encontram-se os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) que para Pereira e Silva (2012) afirmam que:

Para a grande maioria dos discentes, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a primeira e única produção científica construída ao longo dos anos na experiência da Graduação. Trata-se de uma construção que segue um rigor epistemológico, estrutural e metodológico, pautados por normas de trabalho acadêmico, adotadas pelas instituições de ensino superior (Pereira e Silva, 2012, p. 2-3).

Ressalta-se, ainda, que, no meio acadêmico, o termo TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) se refere a qualquer produção final exigida para a conclusão de um curso, podendo ser utilizado em diferentes níveis, como graduação, mestrado e doutorado. Além disso, o TCC pode abranger diversos formatos, como artigos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Outro termo que pode gerar diferentes interpretações é monografia, pois seu conceito é amplamente aplicado. No entanto, para este estudo, considera-se a monografia como o TCC

específico da graduação. Essa definição está alinhada à visão de Pereira e Silva (2012), que ressaltam a origem etimológica da palavra: monós (um só) e graphein (escrever), ou seja, "escrever sobre um único tema".

O Trabalho de Conclusão de Curso, se consolidou como prática acadêmica no Brasil apenas no final da década de 80, sendo exigidos apenas nos cursos de Direito, Serviço Social e Psicologia, hoje o mesmo é componente obrigatório para conclusão dos cursos de graduações nas universidades do país (Pereira; Silva, 2012).

Para Trindade, Bachur e Oliveira (2018) a produção de conhecimento é – e sempre foi – uma das principais missões das Instituições de Ensino Superior (IES). Além da clara missão de capacitar profissionais para o mercado de trabalho:

É um pressuposto da função da Universidade desenvolver cidadãos conscientes de seu papel de agentes modificadores da sociedade. **E o TCC deve ser encarado como uma forma de inserir no mercado de trabalho profissionais críticos e capazes de realizarem uma investigação sobre temas relevantes da sua vida profissional de forma a atuarem de maneira mais consciente na solução de problemas diários.** (Trindade; Bachur ; Oliveira, 2018, p.232, grifo nosso)

Por tanto a pratica da produção do TCC vai além conclusão do curso, mas também contribui para formação de indivíduos que sejam versados nessa visão analítica, para que sejam profissionais de excelência na atuação profissional.

A Faculdade de Biblioteconomia, também aderi o TCC como elemento final da formação do bibliotecário, e tem previsto em seu PCC, onde apresenta a seguinte definição para TCC:

A apresentação do TCC tem como objetivo a elaboração de um trabalho científico que demonstre o domínio das áreas do conhecimento integradas à estrutura curricular do Curso, isto é, o corolário da trajetória acadêmica do discente. Deverá ser apresentada em forma de monografia, elaborada individualmente, em língua portuguesa e conforme as normas brasileiras de documentação (Projeto[...], 2009, p. 22).

Essa etapa do TCC se inicia na disciplina pré-requisito que é a Pesquisa em Biblioteconomia, onde o estudante irá aprofundar-se na busca de material para sua pesquisa a partir de um tema de interesse, e culminando em um pré-projeto que servirá de ponto de partida para sua pesquisa de TCC, a ser desenvolvida no semestre seguinte. O TCC é definido pelo PPC do curso como “A atividade de pesquisa receberá atenção de disciplinas específicas e será coroada com o desenvolvimento e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a orientação docente” (Projeto [...]. 2009, p. 22), não fora encontrado o marco inicial da exigência de TCC pela

faculdade, mas durante leitura de material histórico da faculdade depreende-se que sempre houve uma produção final para concluir a graduação, como relatórios de estágio, o TCC é citado apenas no período após a reforma curricular de 1993, onde fala-se que o curso “manteve a tradição do Trabalho de Conclusão de Curso e passou a utilizar nomenclatura atualizada para as disciplinas específicas” (Condurú *et al.*, 2020, p. 110).

A UFPA em decisão por meio da Instrução Normativa nº 05 de 21 de dezembro de 2023, alterou o conceito de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para Trabalho de Curso (TC) na graduação, visando uma ampliação das formas de produzir esses documentos de conclusão de graduação. Ressaltando que é uma atividade obrigatória e que compõe o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no PPC deverá conter as condições de idealização e apresentação do TC, o Art. 4º fala da amplitude de novas modalidades de escrita acadêmica que podem ser optadas pelos graduandos, não mais somente a monografia.

Visto que a UFPA ampliou seu modo de como produzir o TC, abre espaço para a divulgação maior dessa produção que deve ser difundida, e servir de aporte para produções futuras, de referência para trabalhos e apreciada como de fato literatura que agrega, rompendo com a visão defasada que TCs são “literaturas cinzentas”, pois como outros tipos, artigos, teses, dissertações e outros, passaram por uma banca de avaliação de professores, que são em sua maioria mestres e doutores, as vezes até pós-doutores em suas áreas. Ressaltando essa importância temos Souza e Vogel (2018):

Atualmente, a maioria das universidades incentiva a divulgação das monografias produzidas na instituição, apesar de não serem publicadas comercialmente. É possível recuperar os trabalhos, que muitas vezes estão acessíveis na internet ou nas bibliotecas das instituições de origem. Assim, o TCC pode ser acessado como fonte de informação e pode ser utilizado para estimular novas pesquisas e para aperfeiçoar outras já existentes (Souza; Vogel, 2018, p. 38).

O TCs de graduação são fontes de informação que tem muito a fornecer e contribuir para a disseminação e produção de documentos.

## 5 O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA PRODUÇÃO MONOGRÁFICA DA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA

Durante a busca na base de dados da Biblioteca Central, encontrou-se os TCCs de Biblioteconomia defendidos, o primeiro que fora disponibilizado é de 2011 até o mais recente em 2024, reconhecendo as limitações desse estudo que analisou somente a BDM, futuramente sendo necessário aprofundamento no acervo físico que demanda uma organização e análise de seus itens. Desta forma, como pode-se ver na tabela 4, foram recuperados 218 títulos, sendo eles, 206 monografias e 12 artigos, orientados por 26 professores. Desses 2018, foram encontrados 8 trabalhos que abordavam o Desenvolvimento de Coleções e que serviram de principal objeto de análise para essa pesquisa.

Ressalta-se que os artigos só foram aceitos a partir de 2021 por conta da flexibilização do retorno pós pandemia, sua maioria está em formato de monografias, pois antes dela os TCCs eram aceitos unicamente neste formato, que mudou após a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2022 – PROEG/UFPA. Ressalta-se ainda que os anos de 2020 não houveram recuperações na BDM, dado o fato que houve um afastamento completo das atividades na universidade “considerando a decisão do CONSEPE, de 22 de maio de 2020, que referendou a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais na UFPA” (PROEG/UFPA,2023), seguindo os protocolos de contenção da pandemia, havendo uma flexibilização das atividades a partir do segundo semestre de 2021.

Tabela 4 – Resultado da busca no BDM da UFPA

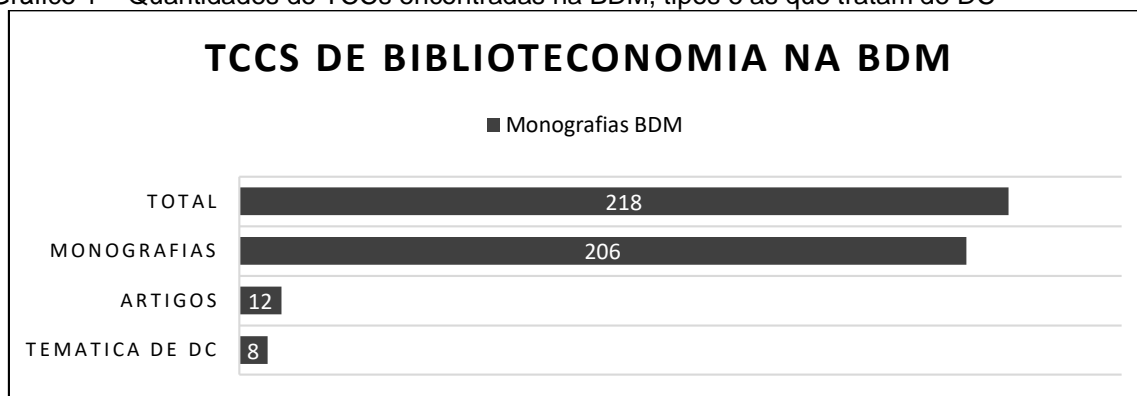
<b>Biblioteca Digital Monografias</b>	
Monografias recuperadas	206
Artigos recuperados	12
<b>Total</b>	<b>218</b>

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Dos 218 trabalhos encontrados da FABIB na BDM, 206 foram monografias e 12 foram artigos, deste total de 208 apenas 8 tratavam a temática de Desenvolvimento de Coleção ou eram correlacionados a ao mesmo como observa-se no gráfico 1.

Dos 8 itens que atendiam aos critérios da pesquisa, todos consistem em monografias, nenhum estava na modalidade de artigo, vale ressaltar que os artigos formam aceitos como TCCs na FABIB a partir de 2021, sendo assim nenhum dos TCCs que tinham temática com Desenvolvimento de Coleções foram achados fora do período de 2017 a 2019.

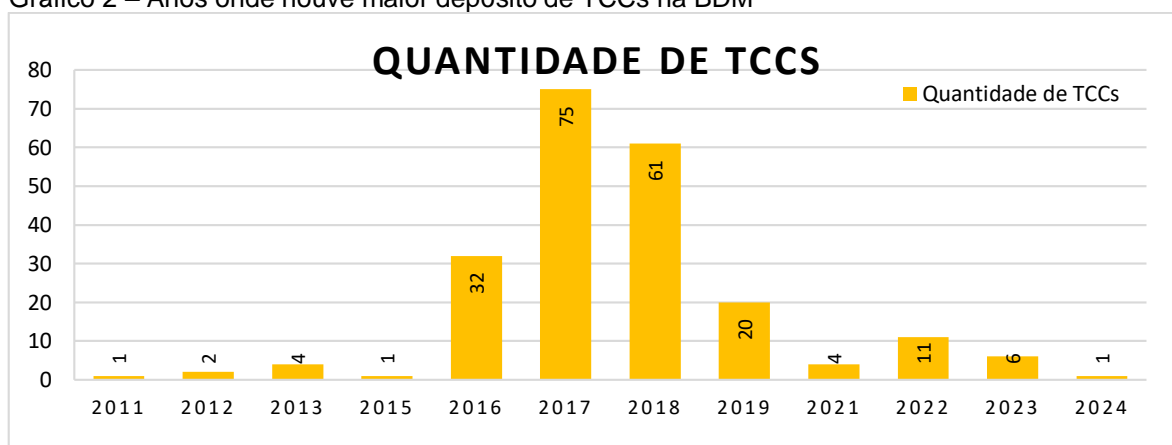
Gráfico 1 – Quantidades de TCCs encontradas na BDM, tipos e as que tratam de DC



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Durante a busca na biblioteca digital, percebeu-se uma quantidade maior de depósitos de arquivos em 3 anos específicos (2016/2017/2018) com o pico em 2017 com 75 depósitos, sendo eles dispostos no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 – Anos onde houve maior depósito de TCCs na BDM



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Percebe-se que durante os anos de 2016 a 2018 ocorreu uma maior introdução dos TCCs na BDM, que pode ter ocorrido pelo fato que mais estudantes deram autorização da disponibilização por parte dos graduandos para que seus trabalhos fossem disponibilizados no repositório.

### 5.1 Orientadores da FABIB na BDM

Ao analisar a cronologia dos TCCs que estão disponíveis na BDM, percebe-se alguns professores que estavam mais ativos que outros em determinados períodos. Na tabela 5 está disposta a lista com os professores, e seus referentes números de orientação que foram encontrados na BDM, sendo eles:

Tabela 5 – Orientadores FABIB/UFPA dos trabalhos disponibilizados na BDM, entre 2011 a 2024

<b>PROFESSORES ORIENTADORES NA BDM</b>		
<b>NOME</b>	<b>QUANT.</b>	<b>ANOS ORIENTADOS</b>
Carlos Alberto Souza do Nascimento Junior	01	2017
Carlos Antônio Braga de Souza	02	2022 / 2023
Diego Bil Silva Barros	03	2016
Ediane Maria Gheno	01	2024
Elisangela Silva da Costa	01	2012
Franciele Marques Redigolo	25	2016 / 2017 / 2018 / 2019
Hamilton Vieira de Oliveira	14	2013 / 2016 / 2017 / 2018 / 2022
Jane Veiga Cezar da Cruz	08	2016 / 2017 / 2018 / 2019
Joana Célia Do Socorro Gomes de Andrade Martins	01	2017
João Arlindo dos Santos Neto	02	2022
Lucivaldo Vasconcelos Barros	15	2013 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2023
Luiz Eduardo Ferreira Da Silva	03	2016
Luiz Otavio Maciel da Silva	02	2017
Maika Rodrigues Amorim	01	2021
Maria Izabel Moreira Arruda	08	2015 / 2016 / 2017 / 2019
Maria Odaísa Espinheiro de Oliveira	01	2016
Maria Raimunda de Sousa Sampaio	15	2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2022
Marise Teles Condurú	25	2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021
Maurila Bentes de Mello E. Silva	02	2021 / 2022
Merabe Carvalho Ferreira da Gama	07	2017
Nara Raimunda de Almeida Santos	10	2018 / 2019
Oderle Milhomem Araújo	10	2017 / 2018 / 2019
Rubens da Silva Ferreira	13	2011 / 2013 / 2018 / 2019 / 2021 / 2022
Telma Socorro da Silva Sobrinho	23	2012 / 2016 / 2017 / 2023
Wendia Oliveira de Andrade	01	2022
Williams Jorge Corrêa Pinheiro	24	2016 / 2017 / 2018 / 2019
<b>TOTAL DE TCCs</b>	<b>218</b>	<b>2011 a 2024</b>

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Analisando a contribuição dos professores como orientadores de TCCs, que compõem parte de suas obrigações durante o magistério, que mais e menos orientaram e menos, de 2011 a 2024. Abaixo encontra-se 2 quadros com os professores que mais e menos orientaram, divididos em décadas que são 2011 a 2021 e 2022 até 2024 que é o ano mais atual anterior a execução dessa pesquisa.

Afirmamos então que os índices de professores/orientações flutuam a depender das décadas, justificados por possíveis afastamentos de saúde ou para aperfeiçoamento (Pós-graduações), além que alguns deles que protagonizam esses quadros são substitutos, ou professores que não integram mais o corpo docente da faculdade.

Deve-se também levar em consideração a limitação desse estudo que é a proporção de depósitos dos documentos na BDM, que foram iniciados em 2011 até a atualidade desse estudo.

Destacando-se professoras como Franciele Marques Redigolo, Marise Teles Condurú, Telma Socorro da Silva Sobrinho, Maria Raimunda de Sousa Sampaio, e o professor Williams Jorge Corrêa Pinheiro, como os 5 quem mais tiveram suas orientações disponibilizadas dentro da biblioteca digital na primeira década desde que os TCCs começam a serem disponibilizados.

A tabela 6, contém os índices de quantas orientações de cada professor, foram disponibilizadas na década de 2011 a 2021.

Tabela 6 – Índice de orientações dos professores entre 2011 a 2021

Orientadores	Quant.
Franciele Marques Redigolo	25
Marise Teles Condurú	25
Williams Jorge Corrêa Pinheiro	24
Telma Socorro da Silva Sobrinho	19
Maria Raimunda de Sousa Sampaio	14
Lucivaldo Vasconcelos Barros	13
Hamilton Vieira de Oliveira	12
Rubens da Silva Ferreira	10

(Continua)

(Conclusão)	
Orientadores	Quant.
Nara Raimunda de Almeida Santos	10
Oderle Milhomem Araújo	10
Jane Veiga Cezar da Cruz	08
Maria Izabel Moreira Arruda	08
Merabe Carvalho Ferreira da Gama	07
Diego Bil Silva Barros	03
Luiz Eduardo Ferreira Da Silva	03
Luiz Otavio Maciel da Silva	02
Maurila Bentes de Mello E. Silva	01
Elisangela Silva da Costa	01
Carlos Alberto Souza do Nascimento Junior	01
Maria Odaísa Espinheiro de Oliveira	01
Joana Célia Do Socorro Gomes de Andrade Martins	01
Maika Rodrigues Amorim	01

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Seguindo a cronologia, a tabela 7 mostra os orientadores que mais e menos tiveram suas orientações disponibilizadas na BDM entre os anos de 2022 a 2024.

Tabela 7 – Índice de orientações dos professores entre 2022 a 2024

Orientadores	Quant.
Telma Socorro da Silva Sobrinho	04
Carlos Antônio Braga de Souza	02
João Arlindo dos Santos Neto	02
Rubens da Silva Ferreira	02
Hamilton Vieira de Oliveira	02
Ediane Maria Gheno	01
Maurila Bentes de Mello E. Silva	01
Wendia Oliveira de Andrade	01
Lucivaldo Vasconcelos Barros	01
Maria Raimunda de Sousa Sampaio	01

Fonte: Elaboração própria, 2025.

## 5.2 Monografias com a temática de DC

Dentre os trabalhos disponíveis na BDM identificou-se que os abordavam o Desenvolvimento de Coleções como temática principal. Na tabela 8 estão dispostos

os trabalhos que atendiam os critérios para análise dessa pesquisa, que estão dispostos organizados por ano de publicação, título, orientador e palavras-chave de cada um deles:

Tabela 8 – Monografias que contém DC na temática

<b>TCCs abordando temática de DC</b>			
<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Orientador(a)</b>	<b>Palavras chave</b>
2017	Obras raras como patrimônio histórico-cultural e seu uso como fonte informacional: um estudo de caso na Biblioteca Fran Paxeco	CONDURÚ, Marise Teles	Obras raras. Patrimônio Histórico-Cultural. Preservação e Conservação. Digitalização. Acesso às Obras raras. Biblioteca Fran Paxeco.
2017	O processo de seleção em bibliotecas universitárias: algumas considerações	SILVA, Luiz Otavio Maciel da	Biblioteca Universitária. Desenvolvimento de Coleções. Seleção de Coleção. Política de Seleção.
2017	Avaliação da bibliografia básica do curso de biblioteconomia da UFPA: acervo da Biblioteca Central	SILVA, Luiz Otavio Maciel da	Avaliação de coleção. Biblioteca Universitária. Desenvolvimento de Coleção. Bibliografia Básica do curso de Biblioteconomia.
2017	Os deficientes visuais e o acesso à informação na seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna e Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará: um estudo de usuários	CRUZ, Jane Veiga Cezar da	Estudo de usuários. Pessoas com deficiência visual. Acessibilidade. Braille. Biblioteca Central da UFPA. Biblioteca Pública Arthur Vianna.
2018	Estudo de usuários da biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia	SAMPAIO, Maria Raimunda de Sousa	Estudo de usuário. Serviço de referência. Biblioteca universitária
2018	Aplicação dos critérios de desenvolvimento de coleções em biblioteca especializada: o estudo de caso da biblioteca do banco da Amazônia	ARAÚJO, Oderle Milhomem	Desenvolvimento de coleções. Acervo. Biblioteca
2018	O comportamento informacional de usuários da Biblioteca do SENAC	OLIVEIRA, Hamilton Vieira de	Estudo de Usuários. Comportamento Informacional. Usuários da Informação
2019	O processo de seleção e aquisição da biblioteca da Procuradoria da República no Pará: um olhar sob o prisma do método Conspectus no acervo bibliográfico	BARROS, Lucivaldo Vasconcelos	Desenvolvimento de Coleção. Conspectus. Seleção. Aquisição. Procuradoria da República no Estado do Pará. Nível da Coleção. Qualidade da Informação.

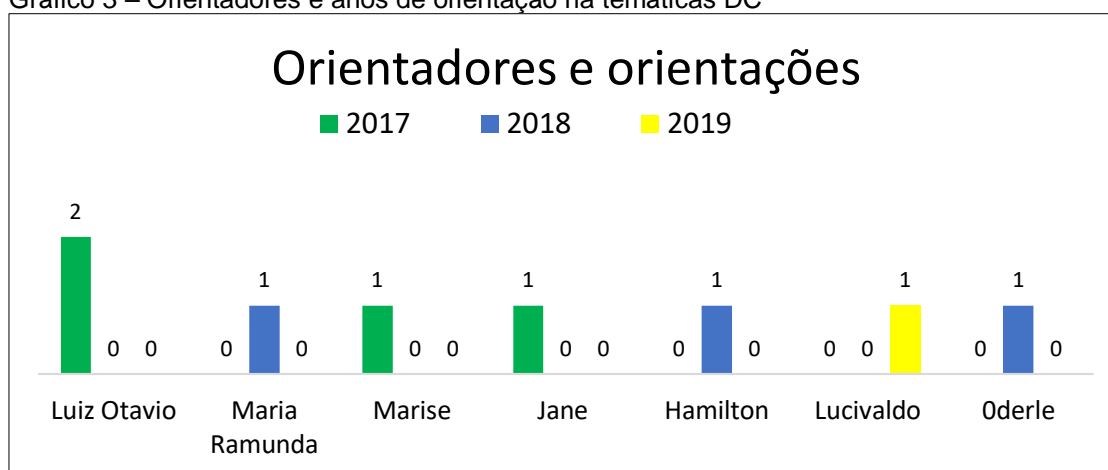
Fonte: Elaboração própria, 2025.

Analisando essa tabela dos TCCs que tratam a temática DC, percebemos que a área precisa melhor explorada na FABIB/UFGA quando comparado a outras temáticas como tratamento técnico, sempre levando em consideração as limitações da pesquisa, percebe-se que durante os períodos de maior inserção de monografias na BMD que foram 2017 e 2018, houve uma maior arrecadação de documentos que tratam do tema, porém, essa quantidade crescente proporcional não se justifica dada a análise desses 2 anos em particular.

Em 2017 houve uma inserção de 75 títulos e destes 5 tinham a temática de DC como cerne o que representa menos de 7% do total de depósitos, em 2018 houveram 61 inserções e 3 eram sobre DC, o que representam menos de 2% do total, mesmo assim conseguimos encontrar a temática, por talvez haver uma.

Havendo também ocorrência em 2019 de TCCs com a temática de DC. Nesse ano houve depósito de 20 títulos e um deles corresponde a temática, o que representa 0,5% do total de TCCs depositados naquele ano.

Gráfico 3 – Orientadores e anos de orientação na temáticas DC



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Percebe-se no gráfico 3 que os Professores que mais orientaram trabalhos envolvendo DC sendo eles, professor Luiz Otavio, que orientou 2 trabalhos em 2017 somente, Hamilton Oliveira que orientou 2 trabalhos em anos consecutivos. Sabe-se que o professor Luiz Otavio era o preletor da disciplina no período que constam os TCCs sobre sua orientação, todavia, percebe-se que a maioria das pesquisas não estavam sobre sua tutela. Alguns alunos buscaram apadrinhamento de outros professores para orientarem suas pesquisas, mesmo elas sendo área de domínio do

professor Luiz Otavio, vale ressaltar que a professora Maria Raimunda também lecionou DC no ano de 2013, entende-se então o porquê de ela orientar um dos TCCs que aborda o DC durante o período que delimita o estudo desta pesquisa.

As demais participações dos orientadores que não chegaram a lecionar DC na faculdade até onde conseguimos chegar ao levantarmos o histórico de professores na disciplina, deve-se dar ao fato de afinidade da relação orientador-orientando, ou ao caso de o orientador mais indicado não poder naquele momento aceitar orientar aqueles alunos, tendo em vista que é indicado ao aluno, solicitar orientação do professor que tem mais afinidade com a temática da sua produção.

Figura 3 – Palavras-chave dos TCCs com temática de DC



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Na figura 3, pode-se visualizar as palavras-chave utilizadas nos TCCs, percebe-se que Desenvolvimento de Coleções é recorrente, o que já era esperado, pelo fato de que os TCCs levantados tinham enfoque no Desenvolvimento de coleções. Logo em seguida, nota-se também que as monografias dão destaque a palavras-chave como Bibliotecas universitárias, seleção, estudo de usuário, que pode não ser foco principal na visão clássica, mas está englobado nos conceitos mais atuais no q concerne a Estudo de comunidade. O que demonstra a interconexão dos trabalhos, com seus descritores quase sempre se repetindo ou correlatos entre si.

Outro ponto a ser observado na pesquisa pelos dados levantados, quando se fala na temática de Desenvolvimento de Coleção nos TCCs dos graduandos de

Biblioteconomia da UFPA, percebe-se uma visão majoritariamente aplicadas à bibliotecas, isso pode demonstrar uma afinidade dos graduandos com os conceitos clássicos de Desenvolvimento de Coleção e uma visão ainda não ampliada dos novos tipos de instituições de Informação, essa ambientação é apoiada por autores basilares como Vergueiro e Figueiredo, que voltavam-se principalmente para o espaço das bibliotecas. A observação das palavras-chave dos trabalhos analisados indica essa inclinação dos estudos voltados integralmente sobre o ambiente das bibliotecas especializadas e universitárias.

### **5.3 Tipologias de bibliotecas analisadas e abordagens do tema nos TCCs**

Encontrou-se dois principais tipos de bibliotecas foco dos estudos dos 8 trabalhos, sendo 3 delas bibliotecas universitárias e 5 bibliotecas especializadas. Durante o levantamento de referencial teórico para essa pesquisa, observou-se a mesma tendência de estudos que visavam bibliotecas especializadas em uma visão mais contemporânea do Desenvolvimento de Coleções e de bibliotecas universitárias abordadas desde a fase clássica, mostrando que a DC tem seu enfoque de pesquisa e produção de literatura científica aplicada as bibliotecas. (Miranda, 2007; Aquiles, 2014; Weitzel 2006)

As bibliotecas encontradas nos estudos analisados dividem-se em dois grupos, bibliotecas universitárias e especializadas, Miranda (2007) classifica as bibliotecas especializadas, como sendo instituições onde a composição do acervo tem foco específico e intrinsecamente ligado às instituições que integram, facilitando a busca dos usuários que quase sempre são específicos, sejam funcionários da instituição, pesquisadores da área etc. Afirma que as bibliotecas especializadas são importantes provedoras de informações para os estudo e nas tomadas das decisões dessas instituições que integram.

Dias; Silva; Cervantes (2013) conceitua as bibliotecas universitárias como bibliotecas que tem como missão satisfazer a necessidades informacionais dos estudantes e pesquisadores das universidades, focando no ensino, pesquisa e extensão.

Observa-se no gráfico 4, como essas tipologias de bibliotecas se dividiram entre as pesquisas analisadas, percebe-se que as bibliotecas universitárias têm seu

enfoque nas aplicações clássicas do Desenvolvimento de Coleções como as etapas de seleção, aquisição ou avaliação do acervo pois seu foco principal é suprir a demanda bibliográfica dos alunos das IES. Weitzel (2006) afirma que as bibliotecas universitárias têm um enfoque institucional, com usuários específicos, e volta sua atenção principalmente para a etapa de seleção e aquisição. E nas bibliotecas especializadas percebe-se uma atenção na adaptação aos novos tipos de acervos, como a Gestão de Estoques Informacionais.

Gráfico 4 – Tipos e quantidades de bibliotecas analisadas na temática de DC



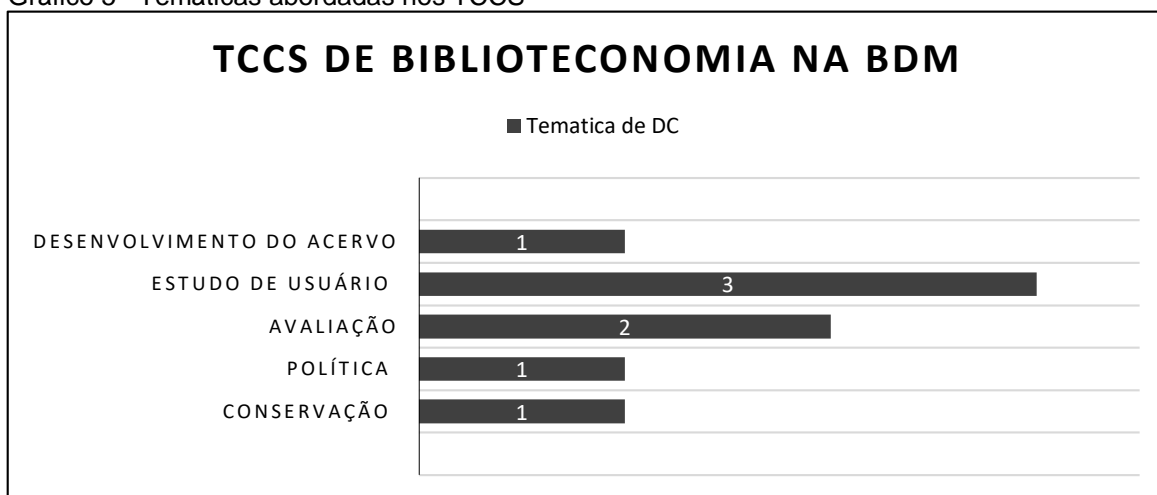
Fonte: Elaboração própria, 2025.

Como se pode observar pelos dados levantados nessa pesquisa, quando se fala na temática de Desenvolvimento de Coleção nos TCCs dos graduandos de Biblioteconomia da UFPA, essa visão ainda muito atrelada ao espaço das bibliotecas tradicionais, como proposto por Vergueiro e Figueiredo quando se iniciou a discussão do DC no Brasil, esses autores voltavam seus estudos principalmente para o espaço das bibliotecas e nem tanto para outras instituições de informação, visto que naquele momento o desenvolvimento tecnológico ainda estava em seu período inicial.

Assim como observado nas palavras-chave, que são descritores dos trabalhos, constaram aqui analisando as tipologias de instituições abordadas pelos TCCs usados nessa pesquisa, percebemos que todos são voltados para bibliotecas.

A seguir o gráfico 5, mostra a quais foram e a frequência das temáticas de Desenvolvimento de Coleções, apareceram nos itens analisados.

Gráfico 5 –Temáticas abordadas nos TCCS



Fonte: Elaboração própria, 2025.

A análise das temáticas revela em que aspecto o Desenvolvimento de Coleção está sendo explorado, percebe-se quanto a isso que como no gráfico 4, que explica uma maior investigação desses TCCs nas bibliotecas especializadas, um dos temas mais recorrente é o Estudo de Usuário, que tem sua ênfase mais acentuada quando o campo se ampliou no estudo de DC, sendo percebido na contemporaneidade como um índice primal para desenvolver o acervo de forma harmoniosa e com aprovação da comunidade usuária.

Percebe-se também que estudo voltado à Conservação que é uma visão atual do DC, que hoje já trabalha em conjunto com a Mediação da Informação, de modo a conservar não só o que é clássico, também podendo ajuda a contribuir processo de apropriação da informação dos usuários, no desenvolvimento da memória e na construção da identidade negra, no reconhecimento ético-racial da população negra como aponta Cardoso (2009).

As temáticas de Política de DC, seleção e Avaliação do acervo são voltadas para as bibliotecas universitárias, onde a visão já foi consolidada na literatura sua relevância, por Weitzel (2006), Dias; Silva; Cervantes (2013), sendo essa uma das abordagens mais recorrentes ao estudamos Desenvolvimento de Coleções.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida com aporte de autores fundamentais clássicos e contemporâneos do Desenvolvimento de coleções, embora haja uma necessidade futura de um aprofundamento no conceito de Gestão de Estoque, e em uma investigação mais completa das monografias impressas da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, cruzando atas de defesa, com uma pesquisa documental que possam ser encontradas no acervo da faculdade, que hoje em dia tem o acesso restrito a administração. Mas que se houvesse condições logísticas e de tempo, teriam contribuído ainda mais para essa pesquisa. Esse aprofundamento no acervo impresso pode tornar-se uma meta para um momento posterior de publicação desse estudo.

Percebeu-se também que nas monografias identificadas que tratam de Desenvolvimento de Coleções, tem voltado seu foco de pesquisa unicamente nos espaços de bibliotecas, o que pode ter sido influenciado pela utilização de autores mais clássicos do DC, como Vergueiro (1989), Figueiredo (1993), que estão presentes nas referências base da ementa da disciplina DC do curso no PPC vigente de 2009.

Uma atualização nas referências pode ser feita no PPC novo que estará entrando em vigor, com intuito de atrair mais estudantes a explorarem a temática, assim contribuindo diretamente para evolução do campo de Desenvolvimento de Coleções no Pará e quiçá no Brasil.

Percebeu-se também uma necessidade da Faculdade de conscientizar os graduandos da necessidade de autorização do depósito de suas monografias na BDM, para que seus estudos contribuam ainda mais para o fazer da ciência, pois as monografias são importantes contribuições que os estudantes fazem, que passam por uma banca renomada de avaliadores.

Por fim, as respostas para os objetivos de investigação desta pesquisa são:

- a) No período de 2011-2024 foram disponibilizados 218 títulos na BDM;
- b) Os estudos voltados ao Desenvolvimento de Coleções têm seus enfoques temáticos principais: estudo de comunidade através do estudo de usuário, avaliação do acervo a adequações de demanda, políticas de DC, conservação e desenvolvimento do acervo;
- c) Os professores que tem maiores índices de orientação na temática de DC com TCCs depositados na BDM são professor Luiz Otavio e o

Professor Hamilton Oliveira, os que menos orientaram foram Lucivaldo Barros, Oderle Araújo, Maria Raimunda Sampaio, Jane Cruz, Marise Condurú;

- d) Os estudos encontrados na BDM sobre Desenvolvimento de Coleções estão concentrados nas bibliotecas universitárias e especializadas;
- e) O catálogo de monografias da faculdade de Biblioteconomia que estão depositadas na BDM está feito e será disponibilizado para secretaria como contribuição para que haja uma facilitação na busca caso solicitada por um discente ou docente.

## REFERÊNCIAS

- AMADEI, J. R. P.; FERRAZ, V. C. T. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso)**: ABNT NBR 14724:2011. Bauru, 2019. 51 p. Disponível em: <<https://usp.br/sddarquivos/arquivos/abnt14724tcc.pdf>>. acesso em: 24 de mar. 2025.
- ACHILLES, D. Desenvolvimento de Coleções: apontamentos teóricos sobre bibliotecas especializadas. *In*. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM COMUNITÁRIAS - SNBPC, 7., 2014, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo, SP, 2014. Disponível em: <[http://siseb.sp.gov.br/arqs/INT\\_DESENVOLVIMENTO\\_DE\\_COLECOES\\_Daniel\\_e%20Achilles%20Dutra%20da%20Rosa.pdf](http://siseb.sp.gov.br/arqs/INT_DESENVOLVIMENTO_DE_COLECOES_Daniel_e%20Achilles%20Dutra%20da%20Rosa.pdf)>. Acesso em: 23 dez. 24
- BDM: Biblioteca Digital de Monografias da UFPA. 2025. Disponível em: <[https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/3/simple-search?location=prefix%2F3&query=&rpp=10&sort by=score&order=desc&filter field\\_1=dateIssued&filter type\\_1=equals&filter value\\_1=&submit filter remove\\_1=X](https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/3/simple-search?location=prefix%2F3&query=&rpp=10&sort%20by=score&order=desc&filter%20field_1=dateIssued&filter%20type_1=equals&filter%20value_1=&submit=filter%20remove%201=X)>. Acesso: 17 de mar. de 2025.
- CARDOSO, F.C. **A biblioteca pública na (re) construção da identidade negra**. 2011. 89 f. Orientador: Nanci Gonçalves da Nóbrega. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%2010/Desktop/FRANCI/ORIENTA%C3%87%C3%95ES/Dis> Acesso em: 27 mar. 2025.
- CONDURÚ, M.T; PEREIRA, J.A.R. **Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos**. 5. ed. Belém, 2013.
- CONDURÚ, M.T. *et al.* O Curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Pará: 1963 a 2020. Informação em biblioteconomia, 2020.
- CONDURÚ, M.T; PEREIRA, J.A.R. **Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos**. IGALLIAN, Dante Marcello Claramonte. Visão histórica da pesquisa científica. São Paulo: USP, 2008.
- CORREA, E.C.D. Política de gestão de estoques de informação: uma proposta para atualização de conteúdo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1433/1434> Acesso em: 25 mar. 2025.
- CORREA, E.C.D. **Gestão de estoques de informação: novos termos e novas posturas para um novo contexto**. São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em: [http://repositorio.febab.org.br/files/original/2/1533/Gestao\\_de\\_estoques\\_de\\_informacao\\_-\\_Correa\\_ECD\\_2016.pdf](http://repositorio.febab.org.br/files/original/2/1533/Gestao_de_estoques_de_informacao_-_Correa_ECD_2016.pdf) Acesso em: 28 mar. 2025.

DIAS, G. D.; SILVA, T. E.; CERVANTES, B.M.N. Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 39-54, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1650>>. Acesso em: 25 de mar. 2025.

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA. **Projeto do Curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <<https://biblioteconomia.ufpa.br/index.php/projeto>> . Acesso: 16 de mar. 2025.

FIGUEIREDO, N.M. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da informação**, v. 21, n. 3, 1992. Disponível em: Acesso em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/430>>. Acesso: 24 de marc. 2025

FIGUEIREDO, N.M. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. Brasília: Thesaurus, 1998.

GALLIAN, D.M.C. **Visão histórica da pesquisa científica**. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/videtur15/dante.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2025.

GIL, A.C.; DE PESQUISA, A. Como Elaborar Projetos. 6ª edição. **São Paulo, Atlas**, 2017.

GIL, A.C. *et al.* Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo: Atlas**, 2002. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

GOMES, T.P.D.; ALMEIDA, M.A.; MIRANDA, E.A. Mediação de documentos: elementos teóricos e práticos para afiliação estudantil. **Anais [...]**2021. disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/11fa539c-9aba-4093-826a-98c0f4202a0e/003146141.pdf>>. Rio de Janeiro: ENANCIB. 2021. Acesso em: 25 de mar. De 2025.

Klaes, R. R. **Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras**: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções. 1991. 288 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1991. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1412>>. Acesso em: 12 de mar. de 2025.

LOPES, C.A.C. Desenvolvimento de coleções: interpretações a partir da produção científica brasileira de 2000 a 2013. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78356/000898396.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MACIEL, A.C.; MENDONÇA, M.A.R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2.ed. São Paulo: Ática, 1996.

MIRANDA, A.C.C.de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v.17, n.1, p.87-94, jan./abr., 2007a. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/463> Acesso em: 18 mar. 2025.

MIRANDA, A.C.C.de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.4, n.2, p.1-19, 2007b. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/367>. Acesso em: 01 mar.2025.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo <p><i> Between past and present: views about library in contemporary world p. 189-206. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 189–206, 2006. Disponível em: < <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/552>>. Acesso em:13 de jan. 2025.

PEREIRA, A.A.C.; SILVA, M.L.R. O trabalho de conclusão de curso: constructo epistemológico no currículo formação, valor e importância. **Laboratório de Pesquisa Multimeios**, Salvador, Bahia. 2012

PEGADO, F.M.C, BORBA, M.S.A., CARVALHO, M. M. Desenvolvimento de coleções: análise em instituição privada. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 2004, Rio Grande do Norte. **Anais [...]** Natal: UFRN, 2004. Disponível em: [http://repositorio.febab.org.br/files/original/46/5293/SNBU2004\\_223.pdf](http://repositorio.febab.org.br/files/original/46/5293/SNBU2004_223.pdf)>. Acesso em: 16 de fev. 2025.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, D.A.*et al*. Política de formação e desenvolvimento de acervo para o sistema de bibliotecas da UFMG. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 2004, Rio Grande do Norte. **Anais [...]** Natal: UFRN, 2004. Disponível em: [http://repositorio.febab.org.br/files/original/46/4677/SNBU2004\\_002.pdf](http://repositorio.febab.org.br/files/original/46/4677/SNBU2004_002.pdf)>. Acesso em: 18 de fev. 2025.

SOUZA, L.Q.; VOGEL, M.M.J. Gestão da Informação: análise bibliométrica dos trabalhos de conclusão de curso de Biblioteconomia da UFF e UFRJ. **Informação @**

**Profissões**, v. 7, n. 1, p. 31-57, 2018. Disponível em:  
<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/33451>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

TRINDADE, A.P.N. T.; BACHUR, J.A.; OLIVEIRA, F.B. TCC: um momento obrigatório ou uma oportunidade construída?. **Revista Triângulo**, v. 11, n. 1, p. 225-234, 2018.

Universidade Federal do Pará. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Resolução CONSEPE 3908/2009. **Belém: UFPA**, 2009. Disponível em:  
<[https://sege.ufpa.br/boletim\\_interno/downloads/resolucoes/consepe/2009/Microsoft%20Word%20-%203908.pdf](https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2009/Microsoft%20Word%20-%203908.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2024.

VERGUEIRO, W.C.S. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis, APB, 1989. (Coleção Palavra-chave, 1).

VERGUEIRO, W.C.S. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da informação**, v. 22, n. 1, 1993.

VERGUEIRO, W.C.S. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília: Brique de Lemos. 1995.

WEITZEL, S.R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23411>>. Acesso em: 13 jan. 2025.

WEITZEL, S.R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

WEITZEL, S.R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23411>>. Acesso em: 15 nov. 2024.